

A Garota da Fotografia¹

Pedro CIARLINI²

Maíra NASCIMENTO³

Jéssica DE LIMA⁴

Mari SUGAI⁵

Gustavo Henrique Ferreira BITTENCOURT⁶

Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

O *thriller* “A garota da fotografia”, é um curtametragem de ficção baseado em conto homônimo de autoria anônima, extraído da internet. Este exercício foi realizado desenvolvendo estruturas de roteiro, estética e servindo para experimentar os mais variados gêneros cinematográficos em projeto interdisciplinar. Neste trabalho, será analisado a concepção, realização e significado no filme supracitado.

PALAVRAS-CHAVE: Thriller; Ficção; Curtametragem; Gêneros Cinematográficos.

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º semestre do Curso de Cinema,
e-mail: pedrociarliniduarte@gmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de cinema,
e-mail: maira.maga@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de cinema,
e-mail: Jessica.lima.g@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Cinema,
e-mail: mari.sugai@unp.br

⁶ Orientador do Trabalho, Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Cinema,
e-mail: gustavobit@unp.br.

1 INTRODUÇÃO

O curtametragem “A Garota da Fotografia” é a história de uma garota muito atraente com objetivo de tirar a vida de suas vítimas. O personagem Bruno é um recorte do universo da misteriosa garota, ele representa a continuação de um ciclo vicioso que não se sabe desde quando vem ocorrendo e que parece não ter fim. O mais interessante é usar símbolos naturais do dia-a-dia para tornar toda a situação mais “normal” possível, e que adiante o espectador passa a compreender a lógica em que a misteriosa garota usa para assassinar suas vítimas.

2 OBJETIVO

Procuramos adaptar com extrema fidelidade o conto homônimo de autoria anônima que circula pela internet, produzindo um curta metragem capaz de entreter o espectador, seguindo a estética e linguagem do gênero de terror e superando as dificuldades técnicas e a escassez de recursos da produção.

3 JUSTIFICATIVA

O texto de autoria anônima possui subtextos claros, que ajudam a atrair o leitor alvo, homens de quinze a vinte e cinco anos, retratados dentro da história pelo personagem principal, que recebeu diversos nomes diferentes, e no caso de nosso roteiro, Bruno. “A garota da fotografia” representa a sedução feminina, a força aparentemente sobrenatural que toma conta da vida dos jovens, tira seu sono e inunda seus sonhos e pesadelos. Na juventude, os homens costumam viver uma constante relação de medo e fascinação pela beleza feminina. O texto trata das incertezas da adolescência quanto ao sexo oposto, da ansiedade e do medo irracional das relações interpessoais.

Ele ataca o subconsciente masculino com essas questões, criando uma área cinza entre amor e terror. Bruno se apaixona pela garota da fotografia e ignora os claros sinais de perigo ao seu redor para encontrá-la e mesmo ali, em seu derradeiro momento, morre feliz por poder, nem que seja por um instante, concretizar aquele amor idealizado e imaterial. “A Garota da Fotografia” transforma todo amor idealizado de adolescência em pesadelo.

O elemento sobrenatural do método como que a entidade desconhecida da garota comete seus assassinatos cria uma atmosfera de dúvida e pavor, trazendo algo inexplicável para nossa realidade racional. O texto original acerta no ponto em que não explica o que a garota é, nem sua origem, vemos ela somente como um sussurro, uma meia memória de um

sonho distante, uma gota de caos no nosso oceano racional. Essa introdução de um elemento de origem inexplicável ajuda a firmar o efeito aterrador da história e é um traço forte do cinema de terror do século XX, nas palavras de Garcia (2010, p.3):

Já o enredo característico dos filmes modernos e contemporâneos, da década de 60 em diante, trazem finais que não concluem, de forma clássica, o conflito instaurado, restando a incerteza com relação à restituição da ordem. Desta forma, o terror nos faz confrontar o irracional, na medida em que põe em questão a validade da racionalidade. À previsibilidade da ordem substitui-se o imprevisível do caos, procurando expressar a assertiva de que sempre ao menos algum elemento escapa à análise e controle racionais, tornando ineficazes a ciência e as figuras de autoridade. Até mesmo a linguagem colapsa, ao evitar explicações fechadas para as situações terríveis que se acumulam.

Ao fim do segundo semestre do curso, nos foi requisitado pelos professores a realização de um curta de ficção, com duração máxima de três minutos, tema livre, para concessão de notas nas matérias Introdução ao Cinema, Cultura de Massa, Produção do Sentido, Desenvolvimento e Sustentabilidade Ambiental, História da Arte, Estruturas de Roteiro, e Legislação e Ética no Cinema, como parte um trabalho interdisciplinar que comporia toda a avaliação da segunda unidade do semestre.

A escolha de submeter o roteiro de “A Garota da Fotografia” a esse processo se deu devido à adequação do texto ao limite de tempo pedido pelos professores e escassez de recursos que teríamos durante as filmagens, realidade compartilhada com todo estudante de audiovisual no Brasil. Como muitos de nossos colegas, possuíamos orçamento zero e muito pouco acesso a equipamentos profissionais e o roteiro é simples o suficiente para nos possibilitar um bom resultado final mesmo com a escassez de recursos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O curtametragem foi gravado com uma câmera Sony Cybershot Exmor R, de uso amador. Para as filmagens em locais públicos como a rampa de acesso ao estacionamento da Universidade Potiguar ou a saída pela Rua Ismael Pereira da Silva, planejamos cuidadosamente as tomadas e sequências para maximizar a eficiência da produção devido ao intenso trânsito de carros e pedestres nessas locações no momento da gravação. Enquanto que para as tomadas internas, na sala de aula, interior da universidade e quarto de Bruno, usufruímos de uma liberdade maior para experimentar diferentes tomadas⁷.

⁷ Trechos captados ininterruptamente durante a filmagem e compõem fragmentos de ou cenas inteiras.

Para as cenas externas noturnas foram usados dois refletores com filtro de luz azulado, cedidos pela produtora Imagine, na época filiada à Universidade Potiguar⁸. Fomos assistidos por dois funcionários da produtora, Denny Jorley e Jackson Soares, que manusearam o equipamento e fiação elétrica.

A edição ocorreu com o software Final Cut Pro X, da Apple, para o Mac OS X 10.7 Lion, rodando numa máquina Mac Mini mid-2011 com processador Intel Core i5, 5GB de RAM e placa de vídeo Intel HD Graphics 3000. O processo foi dificultado devido à máquina não estar adequada para esse tipo de operação, devido ao pouco poder de processamento gráfico para a edição de vídeos em alta definição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Tivemos como base uma *creepypasta*⁹ com o nome “The Girl in the Photograph”. O nosso primeiro contato com a história foi em Julho de dois mil e onze, através de um post no Tumblr¹⁰, e ficamos fascinados pelo potencial aterrador da história. Começamos então a trabalhar em um esboço de roteiro de um curtametragem baseado em “The Girl in the Photograph”, que seria realizado por conta própria, sem afiliação com a Universidade Potiguar ou o curso de Cinema. Porém, acabamos por decidir submeter o roteiro como parte do trabalho interdisciplinar do fim do segundo período do curso de Cinema. Precisávamos realizar um curtametragem de ficção com duração de até três minutos e decidimos por levar o projeto antes particular para a instituição acadêmica.

Trabalhamos no roteiro partindo da premissa de nos manter fiel ao material original. Em seguida veio a decisão de não escrever diálogos no texto, o que foi uma escolha tanto estética quanto prática, pois não possuíamos os equipamentos necessários para uma captação adequada de áudio.

Com o roteiro pronto, passamos por um processo de orientação com os professores do curso de Cinema para refinar o texto e preparar a produção. Poucas mudanças foram realizadas a partir do primeiro rascunho do roteiro, que se manteve bastante fiel à

⁸ Na época a produtora Imagine Filmes prestava serviços terceirizados à Universidade Potiguar.

⁹ *Creepypasta* é um tipo de texto curto de autoria anônima postado em fóruns e blogs ao redor da internet com o intuito de aterrorizar o leitor. Tais textos geralmente são bem escritos e envolvem elementos de lendas urbanas e mitos sobrenaturais, se tornando atraente para os fãs do gênero de terror. O nome vem da junção das palavras *creepy*, aterrador em inglês, e *paste*, do inglês referente ao ato de copiar e colar um texto – copy/paste, que faz referência ao modo com que as histórias são compartilhadas, sendo copiadas e coladas em vários cantos da internet

¹⁰ Rede social para compartilhamento de textos, imagens e músicas.

creepypasta original. O roteiro final possuía três páginas, nove cenas e nenhuma linha de diálogo.

Foram ao todo cinco dias de produção – um para realizar as fotografias necessárias para as filmagens, dois para cenas noturnas externas e dois para cenas internas. As locações foram o Campus Roberto Freire da Universidade Potiguar, em Natal, a Rua Ismael Pereira da Silva e o quarto de um dos integrantes do grupo. Três atores participaram das filmagens: Jéssica de Lima como a “Garota da Fotografia”, Pedro Ciarlini como “Bruno” e José Luiz Ciarlini como o “Motorista”.

Dificuldades foram encontradas para a realização das cenas noturnas devido ao grande fluxo de carros nos locais escolhidos para a filmagem, ambas as cenas ocorreram em horários de pico – entrada e saída de alunos do campus. A primeira noite de filmagens teve de ser encerrada devido à chuva, o que levou a realização de somente uma das três cenas externas programadas para aquele dia.

As filmagens internas no campus Roberto Freire ocorreram sem problemas. A universidade estava quase deserta devido a um evento que dificultava a chegada de grande parte dos alunos ao campus. As filmagens ocorreram durante a manhã e a tarde, em uma sala de aula vazia, na praça de alimentação e em uma livraria.

Um último dia de filmagem foi realizado cerca de uma semana depois, para captar as cenas de Bruno em seu quarto. A locação escolhida foi o quarto de Pedro Ciarlini, intérprete de Bruno. As filmagens ocorreram sem problemas.

Ao fim das filmagens, se deu início ao processo de edição e pós-produção. Foram no total cinco dias de edição e finalização do curta, para que pudesse ser apresentado à banca de professores e demais alunos do curso.

Sobre a estética do trabalho, a cor do filme foi modificada no programa de edição para dar um aspecto cinzento ao curta, característico do gênero de terror e impossível de ser captado nas filmagens devido à natureza amadora da câmera utilizada. A trilha sonora foi composta pelo músico Kevin MacLeod, que disponibiliza sua obra na internet sem cobrança de direitos autorais para uso público, suas composições podem ser encontradas em diversas produções compartilhadas online.

Ao fim da edição, mais um dilema: A duração final do curta era de seis minutos e quatro segundos, o dobro do máximo permitido pelo edital do trabalho interdisciplinar. Não chegamos nem a cogitar a possibilidade de cortar cenas do filme, o roteiro já havia sido enxugado ao máximo, maiores cortes prejudicariam seriamente a compreensão da trama e a

estética do gênero de terror, que usa de tomadas longas e poucos cortes para aumentar a tensão e medo. Como afirma Barbosa (2006, p. 12):

O tempo é manipulado de maneira a lançar o espectador em possíveis desenlaces, que estão sempre sendo sugeridos pela obra. “O processo de fazer previsões constitui um aspecto emocional necessário da leitura que coloca em jogo esperanças e medos, bem como a tensão resultante de nossa identificação com os destinos dos personagens¹¹”. O que estamos tentando mostrar aqui é o tempo em sua configuração humana: “o tempo como distensão do espírito”¹². O modo com que o cine-terror constrói esse sentimento de angústia está muito vinculado ao próprio conhecimento do espectador de outras histórias de terror.

6 CONSIDERAÇÕES

A realização do curtametragem “A Garota da Fotografia” foi um exercício criativo e prático de imenso valor. Fomos confrontados com diversos empecilhos de produção e aprendemos a como agir diante de tais contratempos. O ato de adaptar um texto para um roteiro foi desafiante e novo, servindo para aumentar nossa experiência em como trabalhar uma narrativa.

O trabalho foi de grande valor acadêmico e cultural, além da recompensa pessoal por realizarmos um projeto que preparávamos há meses. Foi nossa primeira grande experiência na realização de curta como um grupo e serviu e servirá como referência para trabalhos futuros. Aprendemos a ser uma equipe e a achar nossa própria voz e estilo, quebrando barreiras que antes pensávamos serem inatingíveis, e a atuar fora de nossa zona de conforto, seja em diferentes funções nos bastidores ou à frente da câmera.

¹¹ ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das letras, 1994; p. 58.

¹² RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. Campinas: Papirus, 1994, vol. 1, p. 34.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, André Schaer. **A POÉTICA DO CINE-TERROR:** Um estudo sobre a produção do medo. *Fazendo Gênero* 9, 1996. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/pex/1996_2/andre.pdf

GARCIA, Gabriel Cid de. **CORPO, VIOLÊNCIA E TRANSGRESSÃO:** os afetos degenerados do cinema de terror contemporâneo. *Fazendo Gênero* 9, 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278300343_ARQUIVO_Corpo_cid.pdf. Acesso em: 30 Abril. 2012, 06:34:40.